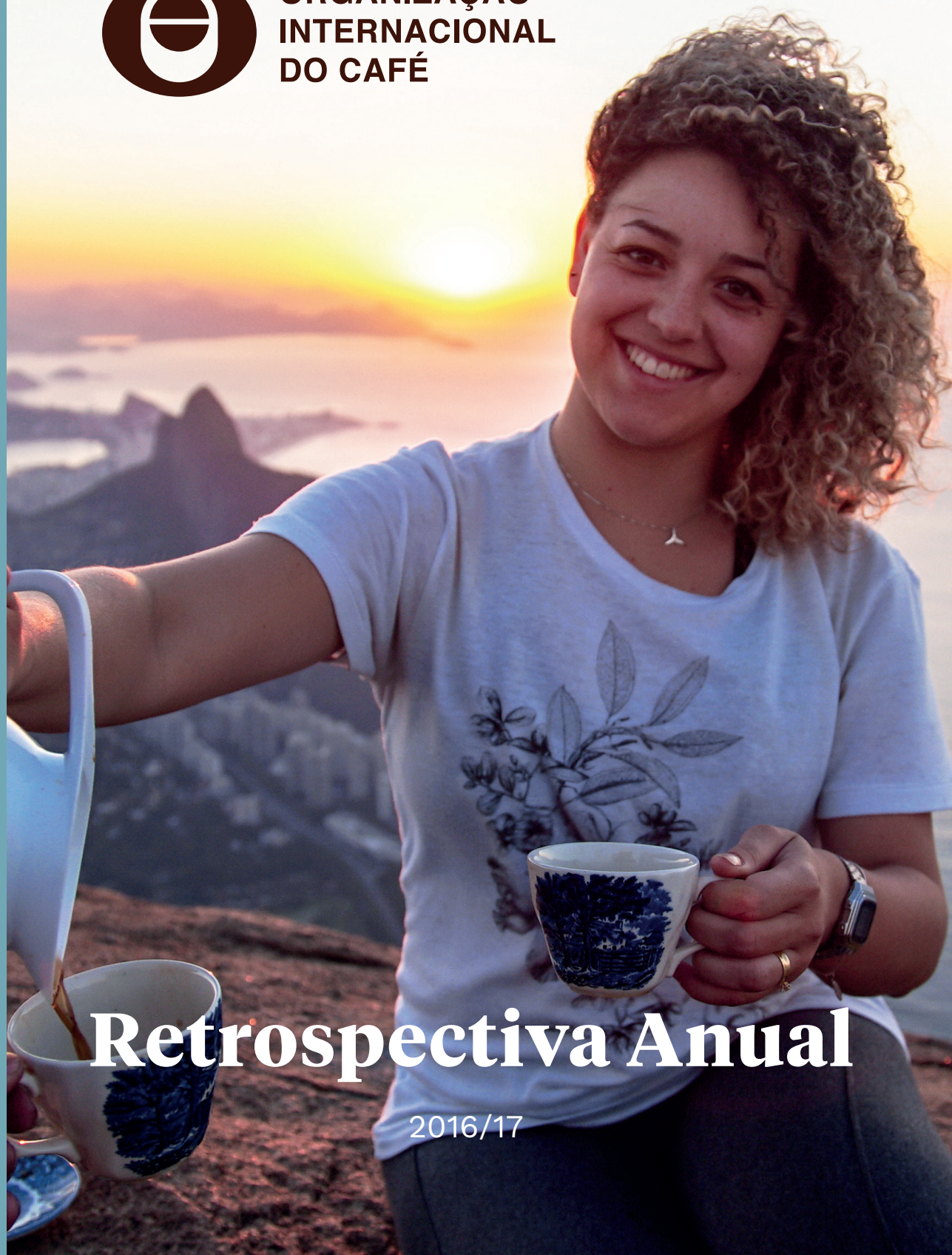




ORGANIZAÇÃO
INTERNACIONAL
DO CAFÉ



Retrospectiva Anual

2016/17

Capa

Foto ganhadora do Concurso do Dia Internacional do Café de 2017, Márcio Amaro Lobo de Oliveira, Rio de Janeiro, Brasil: “Café para você e para mim no topo da Pedra da Gávea, no Rio de Janeiro”

ISSN 1473-3336

Índice

Destaques do ano	1	Parcerias e ações de apoio em âmbito internacional	29
Nossa missão	3	OIC e Associação dos Cafés Finos da África	31
Prefácio da Presidente do Conselho	4	OIC e Plataforma Global do Café	32
Mensagem do Diretor-Executivo	5	Eventos do setor cafeeiro	33
Conselho Internacional do Café e reuniões correlatas	7	Difusão de conhecimentos	35
119. ^a sessão: 13 a 17 de março de 2017		Biblioteca & Informações	35
Londres, Reino Unido	7	Vínculos com universidades e escolas	36
Designação do novo Diretor-Executivo	8	Estágios	36
120. ^a sessão: 25 a 29 de setembro de 2017		Dia Internacional do Café	37
Yamoussoukro, Côte d'Ivoire	9	Contemplando o futuro	39
Projetos de desenvolvimento cafeeiro	11	Principais atividades para 2017/18	39
Etiópia e Ruanda	13	Acordo Internacional do Café de 2007	40
República Democrática do Congo	14	Nepal	40
Burundi	15	Papua-Nova Guiné	40
Uganda	16	Membros	41
Fundo Africano para o Café	16	Membros exportadores	42
Mercados, estatística e economia	17	Membros importadores	42
Mercado mundial de café	19	Finanças e Administração	43
Melhoria dos dados estatísticos	22	Governança e gestão	43
Perfis cafeeiros de países	23	Recursos	43
Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro	25	Monitoramento do Programa de Atividades	43
Pesquisa em economia	27	Secretaria da OIC	43
Agregação de valor no setor cafeeiro africano	27	Titulares de cargos 2016/17	44
Impacto da volatilidade dos preços do café	27	Estrutura organizacional	46
Mudanças climáticas	28		

Destques do ano

PRODUÇÃO MUNDIAL DE CAFÉ NO ANO-SAFRA DE 2016/17

157,4 milhões de sacas

↑ **3,4%** acima do volume de 2015/16



Mais de três milhões de pessoas nos Camarões ganham a vida com atividades direta ou indiretamente ligadas ao café.

PRINCIPAIS ATIVIDADES DA OIC PARA 2017/18

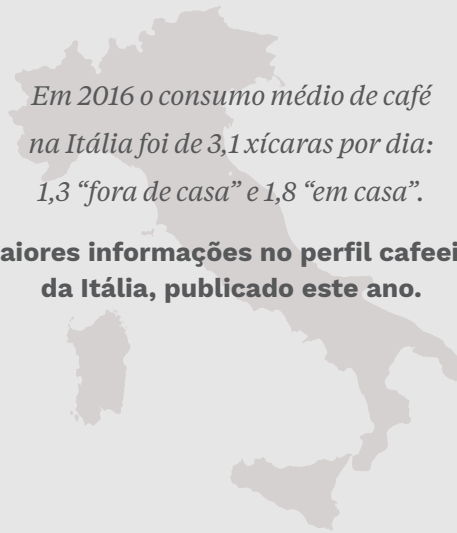
- Provisão de informações estatísticas de alta qualidade
- Engajamento com Membros e com terceiros
- Facilitação de projetos de desenvolvimento do setor cafeeiro
- Promoção do consumo

MEMBROS DA OIC



Em 2016 o consumo médio de café na Itália foi de 3,1 xícaras por dia: 1,3 “fora de casa” e 1,8 “em casa”.

Maiores informações no perfil cafeeiro da Itália, publicado este ano.



O café é um poderoso instrumento do bem social.

É nosso dever trabalhar juntos nesta Organização para dar um futuro melhor a mais de 120 milhões de pessoas cujo sustento depende do café.

Sr. José Sette, novo Diretor-Executivo da OIC, falando na 119.ª sessão do Conselho Internacional do Café em março de 2017.

37 projetos

US\$100,3 milhões investidos

Aos 30 de setembro de 2017, 37 projetos, em valor total de mais de US\$100 milhões, haviam sido financiados pelo Fundo Comum para os Produtos Básicos e por instituições doadoras bilaterais e multilaterais, na forma de cofinanciamento, e pelos países beneficiários, na forma de contribuições de contrapartida.

Nossa missão

A Organização Internacional do Café (OIC), o principal organismo intergovernamental a serviço do café, reúne os governos de países exportadores e importadores para, através de cooperação internacional, fazer face aos desafios que se antepõem ao setor cafeeiro mundial.

Nossos Membros representam os governos de 98% dos países produtores de café do mundo e 83% dos países consumidores. Procuramos contribuir de forma prática e positiva para o desenvolvimento de um setor cafeeiro mundial sustentável e para a redução da pobreza, através dos três objetivos estratégicos apresentados abaixo.

Para alcançar esses objetivos, trabalhamos com nossos parceiros nos setores público e privado, colaborando em todos os níveis com a sociedade civil e os governos de nossos Membros e engajando a participação de beneficiários e outros interessados, entre os quais os consumidores.



Disponibilizar dados, análises e informações de categoria mundial ao setor e aos formuladores de políticas



Instrumentalizar um fórum para o diálogo entre os setores público e privado e dentro deles



Facilitar o desenvolvimento de projetos e de programas de promoção através de parcerias público-privadas

Prefácio da Presidente do Conselho

Fiquei muitíssimo honrada com a oportunidade de presidir o Conselho Internacional do Café durante o ano cafeeiro de 2016/17. Foi um ano de desafios, não só para a comunidade cafeeira mundial, como também, especialmente, para a Organização Internacional do Café.

Extremamente marcante foi o triste e precoce falecimento do ex-Diretor-Executivo, Sr. Robério Oliveira Silva. Fiquei sensibilizada com a profusão das manifestações de apoio e o profundo sentido de união dentro da comunidade cafeeira internacional. E quando, juntos, nos dedicamos à importante tarefa de escolher um sucessor, fiquei também orgulhosa em compartilhar do espírito de cooperação que os Membros demonstraram durante todo o processo. No final desse processo de caráter consensual, os Membros da Organização Internacional do Café (OIC) designaram o Sr. José Sette para liderá-la no próximo quinquênio. Desejo ao Sr. Sette o maior êxito no desempenho de seu papel de Diretor-Executivo da OIC.

A extensa análise estratégica que se fez da Organização foi outro grande avanço este ano cafeeiro e conduziu à adoção de um Plano de Ação Quinquenal. Desejo louvar os esforços do Grupo de Trabalho sobre a Análise Estratégica, que se empenha em fazer com que a Organização continuamente procure proporcionar o melhor serviço possível a seus Membros e a todos os elos da cadeia de valor do café.

Mesmo entristecidos por nos despedir da sede de Berners Street depois de 54 anos, este ano vimos a mudança da Secretaria para instalações que irão gerar uma expressiva poupança nos custos operacionais da Organização em 222 Gray's Inn Road, Londres.

Embora outras prioridades tenham-me impossibilitado de presidir a 120.^a sessão do Conselho Internacional do Café em Yamoussoukro, Côte d'Ivoire, congratulo-me com o Vice-Presidente do Conselho, Sr. Aly Touré, por sua liderança. Entre outros avanços, a semana de reuniões foi marcada pela assinatura dos Memorandos de Entendimento entre a OIC e a Associação dos Cafés Finos da África e a Plataforma Global do Café. Trata-se de duas iniciativas auspiciosas em prol do fortalecimento do setor cafeeiro global através de cooperação internacional.

Eu gostaria de agradecer a todos os Membros da OIC por seu trabalho árduo e seu empenho durante o ano cafeeiro de 2016/17 e, também, à Secretaria por seu apoio e dedicação ao trabalho da Organização.

Finalizando, desejo ao novo Presidente, Sr. Aly Touré, da Côte d'Ivoire, o maior sucesso no próximo ano cafeeiro.

Tanya Menchi

Presidente do Conselho Internacional do Café em 2016/17

Diretora de Assuntos Agrícolas Multilaterais da Organização Mundial do Comércio (OMC)

Escritório do Representante Comercial dos EUA

Mensagem do Diretor-Executivo



O ano cafeeiro de 2016/17 principiou com uma nota triste: o falecimento prematuro de meu velho amigo Robério Oliveira Silva, então Diretor-Executivo da OIC, em dezembro de 2016. Em janeiro de 2017 o Conselho se reuniu

em sessão extraordinária para iniciar o processo de seleção de um substituto, e em março tive a honra de ser eleito para o cargo de Diretor-Executivo, com a oportunidade de dar prosseguimento às realizações do Sr. Silva, de quem ficaram muitas saudades.

Um Grupo de Trabalho sobre a Análise Estratégica da OIC havia sido estabelecido antes de minha posse, com a missão de elaborar um Plano de Ação Quinquenal apropriado para orientar o trabalho da Organização e contribuir para manter sua relevância em um mercado em constante mutação. Confio em que nosso novo Plano de Ação Quinquenal, aprovado na sessão de setembro do Conselho, ajudará a garantir que a OIC não seja apenas eficaz e ágil, mas também contribua positivamente para a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) das Nações Unidas, através de um setor cafeeiro global sustentável e inclusivo.

Um exame retrospectivo do mercado mostra que no ano cafeeiro de 2016/17 a tendência dos preços foi baixista. Eles em média se mantiveram mais altos que no ano cafeeiro anterior, mas sem aumentos expressivos, devido à transferência de estoques dos países exportadores para os importadores, que protegeu os torrefadores de possíveis limitações da oferta no curto prazo. O declínio dos preços, enquanto isso, continuou a criar dificuldades para o setor

produtor em muitos países, gerando preocupações com a sustentabilidade da cafeicultura no longo prazo.

Durante meus primeiros seis meses no cargo, tive a satisfação de fazer apresentações em eventos realizados no Brasil, Colômbia e México e de dialogar com cultivadores, produtores e formuladores de política. Nessas ocasiões, enfatizei a importância do café para o desenvolvimento econômico e sublinhei o importante papel que a OIC precisa desempenhar para fortalecer o setor cafeeiro global e promover sua expansão sustentável, em benefício de todos os participantes. Tenciono ampliar nosso envolvimento e compromisso com nossos Membros no ano cafeeiro de 2017/18, não apenas para continuar a adquirir um conhecimento mais direto das questões que eles enfrentam, mas também para que a OIC se aproxime ainda mais de nossos Membros. Além disso, continuaremos a construir parcerias com outras organizações internacionais, o setor privado e a sociedade civil, para fomentar a sustentabilidade do setor cafeeiro mundial.

Sou grato aos Membros por seu apoio e empenho inabaláveis em relação ao fortalecimento da OIC. O setor cafeeiro encara numerosos desafios, e acolho com satisfação todo feedback que haja sobre o papel, o funcionamento e a estrutura da Organização.

O apoio dos Membros também é manifestado em sua disposição de sediar os eventos da OIC, em que eles encontram uma oportunidade singular de exibir seu setor cafeeiro. Desejo agradecer ao Governo da República da Côte d'Ivoire por sediar a 120.^a sessão do Conselho Internacional do Café e reuniões correlatas no período de 25 a 29 de setembro de 2017, em Yamoussoukro.

Também desejo deixar consignados meus agradecimentos ao Vice-Presidente do Conselho Internacional do Café, Sr. Aly Touré, da Côte d'Ivoire, e

aos Presidentes dos órgãos de assessoria e consultivos da OIC por seu trabalho árduo e sua dedicação. Ainda que impossibilitada de presidir a sessão de setembro do Conselho devido a mudanças em suas responsabilidades profissionais, a Sr.^a Tanya Menchi, dos Estados Unidos, neste ano cafeeiro fez uma importantíssima contribuição à OIC, ao conduzir o processo de seleção do novo Diretor-Executivo. Suas habilidades diplomáticas e sua imparcialidade foram cruciais para a obtenção de consenso em questões como esta, que são vitais para a Organização.

Gostaria, igualmente, de externar minha sincera gratidão aos funcionários da OIC por seu apoio durante todo este difícil ano cafeeiro. Sua dedicação tem sido decisiva para a relevância e o sucesso da Organização, e sei que seu empenho continuará a ser o pilar em que o trabalho da OIC se apoiará nos anos vindouros.

No início deste novo ano cafeeiro, é importante refletirmos que, embora o consumo continue crescendo, na outra extremidade da cadeia de valor os cafeicultores estão lutando e precisam de motivação para cultivar café que atenda ao crescimento da demanda. Os preços atuais não são suficientemente atraentes para eles. A prioridade e preocupação máxima para mim — e para a OIC — é a necessidade de todos os elos da cadeia de valor do café trabalharem juntos, tanto no setor público quanto no setor privado, para ajudar a tornar o café mais sustentável, sobretudo em termos econômicos. O café tem um futuro brilhante — mas depende de todos nós para que isso se torne realidade.

José Sette

Diretor-Executivo

Organização Internacional do Café



Conselho Internacional do Café e reuniões correlatas

O Conselho Internacional do Café é o órgão que governa a OIC. Reúne-se duas vezes por ano, para discutir uma ampla variedade de questões com o ânimo de promover um setor cafeeiro sustentável.

119.ª sessão: 13 a 17 de março de 2017 Londres, Reino Unido

A 119.ª sessão do Conselho Internacional do Café e reuniões correlatas foram presididas pela Presidente do Conselho, Sr.ª Tanya Menchi, dos Estados Unidos da América.

As decisões do Conselho incluíram:

- A designação do novo Diretor-Executivo.
- A aprovação da oferta do Governo da Índia de sediar em seu país a 5.ª Conferência Mundial do Café, em abril de 2020.
- A aprovação da proposta de um Memorando de Entendimento (ME) com a Associação dos Cafés Finos da África (AFCA), com o objetivo de promover a cooperação científica e técnica nos países africanos produtores de café.
- A aprovação de uma versão revisada do Estatuto e Regulamento do Pessoal da OIC.

Também na 119.ª sessão, o Conselho:

- Apreciou a situação atual do mercado cafeeiro global.
- Avaliou o progresso da Análise Estratégica da OIC.
- Acolheu um relatório sobre novidades na política cafeeira do Peru.
- Notou os pormenores de dois projetos de desenvolvimento cafeeiro em implementação no Burundi e na República Democrática do Congo.



S. Ex.ª a Sr.ª Elisabeth Hayek-Weinmann (El Salvador) e
S. Ex.ª o Sr. Iván Romero-Martínez (Honduras)



Sr. José Sette

Designação do novo Diretor-Executivo

O Conselho escolheu o Sr. José Sette para o cargo de Diretor-Executivo da OIC, dentre nove candidatos finalistas. Cidadão do Brasil, o Sr. Sette possui uma base sólida para o exercício do cargo, além de vasta experiência na área, tendo anteriormente sido Diretor-Executivo interino da OIC de novembro de 2010 a outubro de 2011 e Chefe de Operações também da OIC de novembro de 2007 a dezembro de 2012.

Em sua apresentação ao Conselho ao ser designado, o Sr. Sette recordou que a OIC devia ser um organismo internacional de produto básico em moldes modernos. Por isso, ao mesmo tempo que preservando sua relevância, ela teria de se adaptar a um mundo em mudança. Para o Sr. Sette, o café é um instrumento poderoso do bem social e, como dele depende o sustento de mais de 120 milhões de pessoas, cabia a todos ali presentes trabalhar juntos para garantir um futuro melhor a esse vasto contingente.

*A OIC deve ser um
organismo internacional de
produto básico moderno, que
terá de se adaptar a um mundo
em mudanças ao mesmo tempo
que preservando sua relevância.*



Sr. Aly Touré, Côte d'Ivoire

120.ª sessão: 25 a 29 de setembro de 2017, Yamoussoukro, Côte d'Ivoire

A 120.ª sessão do Conselho Internacional do Café e reuniões correlatas foram presididas pelo Vice-Presidente do Conselho, Sr. Aly Touré, da Côte d'Ivoire.

Decisões do Conselho

Das decisões aprovadas pelo Conselho em sua 120.ª sessão, muitas tinham o objetivo de melhorar a transparência, a governança e a administração da Organização. Entre elas, podem citar-se:

- A aprovação e implementação do Plano de Ação Quinquenal da OIC.
- A aprovação e implementação do Programa de Atividades para 2017/18.
- A aprovação e assinatura do ME com a Plataforma Global do Café (PGC), com o intuito de continuar e expandir a colaboração público/privada para concretizar uma comunidade cafeeira sustentável e próspera e, simultaneamente, contribuir para a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs).
- A assinatura formal do ME com a AFCA.
- A eleição do Sr. Aly Touré, da Côte d'Ivoire, como Presidente do Conselho, e do Sr. Michel de Knoop, da União Europeia, como Vice-Presidente no ano cafeeiro de 2017/18.

Datas das futuras sessões:

- 121.ª sessão do Conselho Internacional do Café: 9 a 13 de abril de 2018 (Cidade do México, México).
- 22.ª sessão do Conselho Internacional do Café: 17 a 21 de setembro de 2018 (Londres, Reino Unido).
- 123.ª sessão do Conselho Internacional do Café: 8 a 12 de abril de 2019 (local a ser anunciado).
- 124.ª sessão do Conselho Internacional do Café: 23 a 27 de setembro de 2019 (Londres, Reino Unido).

Durante a 120.ª sessão do Conselho, a OIC:

- Realizou o 7.º Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro, em que representantes do Brasil, Colômbia, Honduras e Côte d'Ivoire fizeram apresentações sobre os casos de seus países.
- Realizou um Workshop de Estatística em apoio dos esforços dos Membros para melhorar o fornecimento de dados estatísticos à OIC.



O café servido durante as sessões deste ano do Conselho foi gentil oferta dos seguintes Membros: Burundi, Camarões, Colômbia, Côte d'Ivoire, Honduras, México, Peru, Quênia, Tanzânia e Togo. Nossos sinceros agradecimentos ao Governo da Côte d'Ivoire por sediar a 120.ª sessão do Conselho Internacional do Café e reuniões correlatas da OIC em Yamoussoukro.

Com a agricultura contribuindo para as primeiras fases de um crescimento forte e sustentável ... cabe-nos promover a produtividade agrícola e o processamento dos produtos agrícolas para desenvolver o setor secundário, que, por sua vez, também estimulará o setor de serviços, para que nossos produtos desfrutem de melhor acesso aos mercados externos.

Declaração inaugural de S. Ex.^a o Sr. Souleymane Diarrassouba, Ministro do Comércio, Indústrias do Artesanato e Pequenas e Médias Empresas da Côte d'Ivoire, na 120.^a sessão do Conselho Internacional do Café: 28 de setembro de 2017, Yamoussoukro, Côte d'Ivoire.

Projetos de desenvolvimento cafeeiro

A Organização Internacional do Café, na qualidade de Organismo Supervisor designado pelo Fundo Comum para os Produtos Básicos (FCPB) para atuar no domínio do café, participa do monitoramento da implementação de projetos de desenvolvimento cafeeiro, através, entre outras atividades, da análise da consecução de objetivos, da identificação de limitações e da verificação de despesas.



Aos 30 de setembro de 2017, 37 projetos, em valor total de mais de US\$100 milhões, haviam sido financiados pelo FCPB (US\$52,4 milhões) e por instituições doadoras bilaterais e multilaterais, na forma de cofinanciamento (US\$28,5 milhões) e pelos países beneficiários na forma de contribuições de contrapartida (US\$19,4 milhões).



30 setembro 2017

37 projetos

Mais de

US\$100

milhões

Financiados pelo FCPB

US\$52,4

milhões

Cofinanciamento

US\$28,5

milhões

Contribuições de
contrapartida pelos
países beneficiários

US\$19,4

milhões

PROJETO CONCLUÍDO EM
NOVEMBRO DE 2016



Esquema de Garantia de Crédito sustentável, para promover a intensificação de práticas melhoradas de processamento na Etiópia e em Ruanda (CFC/ICO/48)

Launched in 2011, this project had the objective of guaranteeing, in a sustainable way, better living conditions for small coffee growers in Ethiopia and Rwanda, promoting the production of high quality coffee by the adoption of improved processing practices. As a result, high quality coffee would attract premium prices in the coffee market and increase family incomes.

Na Etiópia, o projeto resultou em maior competência financeira e maior independência das cooperativas participantes.

As atividades do projeto, dirigidas pelo Centro Internacional de Agricultura e Biociências (CABI), incluíam a concessão de crédito aos cafeicultores por bancos comerciais da Etiópia e Ruanda, com garantia do FCPB.



In Ethiopia, the project resulted in greater financial competence and greater independence of the participating cooperatives. This positive result was largely due to the activities of capacity building and conscientization conducted in its scope. The financing of the coffee sector in rural communities, however, still needs to overcome many challenges.

In Rwanda, the result was not so successful, due to the difficulties of the cooperatives with relation to the rigor of the rules for the obtaining of loans and to a very high rate of non-compliance.

An important lesson learned was that the success of a project depends to a large extent on a favorable environment. In both countries, however, the project contributed to better compliance with banking requirements and to strengthen the capacity of both coffee growers and those responsible for the granting of loans in banks.

Uma importante lição aprendida foi que o sucesso de um projeto depende em grande medida de um ambiente favorável.

CONCLUSÃO EM
PRINCÍPIOS DE 2018



Reabilitação qualitativa e quantitativa do café: República Democrática do Congo (CFC/ICO/51)



Este projeto, com duração de quatro anos, contempla a melhoria das condições de vida dos cafeicultores afligidos e deslocados pela guerra nas províncias de Kivu Norte e Sul. Financiado principalmente pelo FCPB através de uma doação, ele tem um custo total de US\$1.611.447.

Do total da doação canalizada pelo FCPB, US\$700.000 foram doados pelo Fundo para o Desenvolvimento Internacional da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP). A Agência de Execução do Projeto – a VECO (VREDESEILANDEN), uma organização não governamental (ONG) belga – fez uma contribuição de US\$242.457.

Lançado em 2014, o projeto concentra suas atividades em três áreas principais:

- Apoio ao aumento sustentável da produtividade dos pequenos cafeicultores.
- Elevação dos preços de porteira de fazenda em resultado da melhoria da qualidade.
- Maior eficiência da cadeia de valor através de melhor governança do setor cafeeiro.

Durante a implementação, três subcomponentes foram acrescentados com o propósito de ampliar o impacto do projeto: capacitação institucional, acesso aos mercados internacionais e desenvolvimento do empreendedorismo.

Os resultados conseguidos até agora incluem:

- Estabelecimento de viveiros comerciais de café sob gestão privada, levando a um aumento do número das lavouras.
- Treinamento, em escolas agrícolas, para fortalecer o emprego de boas técnicas agrícolas como a capina, a poda, a restauração da fertilidade dos solos e a identificação e controle de pragas e doenças. Em resultado, a produtividade do café aumentou muito em diversas zonas onde o projeto foi implementado, entre as quais Idjwi, Lubero e Beni.

Financiado principalmente pelo FCPB através de uma doação, o projeto tem um custo total de US\$1.611.447.

- Instalação de mais estações de lavagem. Com a melhoria do tratamento pós-colheita, a qualidade do café aumentou e o preço pago aos produtores subiu.

A conclusão deste projeto está prevista para princípios de 2018.

PROJETO EM ANDAMENTO



Promoção de um setor cafeeiro sustentável no Burundi

Uma economia cafeeira sustentável baseia-se no bem-estar dos diversos participantes da cadeia do café — em particular os produtores, que costumam ser o elo mais fraco nesta “relação de poder”. Lançado em 2013, o projeto procura melhorar as aptidões dos pequenos cafeicultores do Burundi e, com isso, aumentar a produtividade e aprimorar a qualidade do café que eles produzem, para gerar lucros, melhorar seus padrões de vida e conseguir uma continuidade da cafeicultura como negócio rentável.

Iniciado pela Sucafina S.A., uma empresa comercial sediada na Suíça, e com a assistência técnica da OIC, este projeto precisa de aproximadamente US\$9,4 milhões no total. Suas atividades agrupam-se em torno de três componentes principais — desenvolvimento de agronegócios, participação comunitária e gestão ecossustentável —, cobrindo sete comunidades na província de Nzgozi, duas na província de Karusi e uma na província de Gitega.

Até agora, a Fundação Kahawatu, criada pelo setor privado e responsável pela implementação do projeto, firmou acordos de parceria público-privada para o financiamento de atividades em valor de US\$1,1 milhão, com a IDH Iniciativa de Comércio Sustentável e a Sucafina S.A. (no início de 2014), mais US\$500.000, com a GIZ (Agência Alemã de Cooperação Internacional) e a Sucafina S.A. (no final de 2014).

Os módulos técnicos fornecidos pelo projeto possibilitaram a promoção de boas práticas agrícolas através de treinamento, workshops e



escolas agrícolas, tendo levado a um aumento da produtividade de 0,7 kg em 2013 a 1,8 kg por cafeeiro em 2017. O projeto já treinou mais de 9.000 cafeicultores, dos quais 34% mulheres. Entre 2015 e 2016, as exportações de café aumentaram 42,3%, passando de 331 a 471 toneladas métricas.

A Fundação Kahawatu também criou associações de poupança e crédito com suas cooperativas. Concedendo crédito uns aos outros para investimentos em atividades alternativas, esses grupos facultaram a obtenção de receita adicional pelas famílias. Esse modelo gerou US\$70.000 em benefício dos cafeicultores.

Como em muitos países africanos, as mulheres no Burundi se veem frente a muitos desafios na produção de café como oportunidade de negócios. Isso fez com que a Fundação Kahawatu se empenhasse em conscientizar líderes comunitários e cafeicultores homens da importância da participação feminina no setor. Nesse espírito, foi estabelecida uma associação de mulheres com 130 membros, estatuto legal e acesso a terras. As associadas implantaram uma lavoura modelo, com cafeeiros saudáveis, lotes de compostagem, árvores de forragem e cultivos alimentares correlatos. Workshops para a capacitação de mulheres e fortalecimento de suas habilidades de liderança também foram realizados.

A conclusão deste projeto está prevista para 2018. Devido a sua implementação bem-sucedida no Burundi, o projeto foi estendido a Ruanda e Uganda, com apoio financeiro de diversos doadores.

PROJETO PLEITEANDO RECURSOS PARA IMPLEMENTAÇÃO



Empoderamento das mulheres e dos jovens para participarem da cadeia de valor do café: Uganda

Este projeto visa a elevar os padrões de vida das mulheres e dos jovens que cultivam café, através de produção melhorada e sustentável, da agregação de valor e dos sistemas de comercialização. Sua finalidade é contribuir para a redução do número de intermediários que intervêm na cadeia de comercialização interna e



para aumentar a participação das mulheres e dos jovens nos preços internacionais.

O projeto foi endossado pelo Conselho Internacional do Café em 2016 e o FCPB está à procura de parceiros de impacto de desenvolvimento para lançá-lo.

PROPOSTA PLEITEANDO RECURSOS PARA IMPLEMENTAÇÃO



Fundo Africano para o Café

Com a assistência técnica da Secretaria da OIC, a Organização Interafricana do Café (OIAIC) apresentou ao Banco Africano de Desenvolvimento (BAfD) uma proposta contemplando a criação de um fundo para o desenvolvimento do café — o “Fundo Africano para o Café”. O objetivo do Fundo é melhorar as condições de vida dos pequenos cafeicultores e maximizar a contribuição do café às economias nacionais, incrementando a competitividade do café africano através de boas práticas agrícolas, desenvolvimento de aptidões para negócios, promoção de elos mais fortes com os mercados e os investimentos, e promoção de políticas nacionais favoráveis.



Os recursos do Fundo ascendem a um total de US\$150 milhões, que serão usados para financiar atividades durante 10 anos. Uma contribuição do setor privado de US\$10 milhões está prevista. A Diretoria do BAfD solicita que um mínimo de US\$1 milhão, ou seja, 10% do total de sua contribuição ao Fundo, seja empenhado pelo setor para garantir a sustentabilidade do programa antes de seu lançamento. Consultas vêm sendo realizadas para obter um empenho firme dos principais torrefadores europeus.

Mercados, estatística e economia

A Organização Internacional do Café é a principal e mais respeitada autoridade mundial em estatística cafeeira e, nesse papel, dá acesso a dados estatísticos precisos e abrangentes e análises de alta qualidade relativas à economia mundial do café. A intervalos regulares a Organização produz análises do mercado cafeeiro global, que são postas à disposição de seus Membros e de assinantes.



No ano-safra de 2016/17 a produção mundial de café foi de 157,4 milhões de sacas, 3,4% acima do volume de 2015/16.

152,3m ↗ **157,4m**



Suaves Colombianos

7,15% ↑
alta dos preços

Outros Suaves

1,28% ↑
alta dos preços

Naturais Brasileiros

5,14% ↑
alta dos preços

Robusta

24,62% ↑
alta dos preços

*Estima-se que no Vietnã,
o segundo maior produtor mundial de café,
a produção caiu 11,3%, para 25,5 milhões de sacas.*

Mercado mundial de café¹

Preços

Observando a evolução do mercado cafeeiro mundial, constatamos que no início do ano cafeeiro de 2016/17 o preço indicativo composto da OIC subiu por um período curto, alcançando um nível ligeiramente acima de 155 centavos de dólar dos EUA por libra-peso na primeira semana de novembro de 2016. Na maior parte do resto do ano, as cotações caíram, não obstante altas vistas em alguns meses — no final de janeiro e começo de agosto de 2017, em particular. Após flutuar entre 116,51 e 155,52 centavos, o indicativo composto diário da OIC fechou 2016/17 com a média de 132,43 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. Os preços dos quatro grupos de café evoluíram de forma semelhante ao longo de 2016/17, mas os dos Robustas culminaram mais tarde que os dos Arábicas. Os dos Arábicas subiram 15,5% (Suaves Colombianos),

15,1% (Outros Suaves) e 17,2% (Naturais Brasileiros) entre 3 de outubro e 7 de novembro de 2016, e os dos Robustas subiram 12,1% entre 3 de outubro de 2016 e 1.º de fevereiro de 2017. Apesar dessas altas em alguns meses, as cotações dos Arábicas em geral baixaram no restante do ano, caindo 22,6% no caso dos Suaves Colombianos, 27,7% no caso dos Outros Suaves e 26,2% no caso dos Naturais Brasileiros. As cotações dos Robustas caíram 11,7% entre 1.º de fevereiro de 2017 e o final do ano cafeeiro. Os Outros Suaves começaram o ano cafeeiro com cotações acima das dos Suaves Colombianos, mas em meados de abril esse cenário havia-se invertido, refletindo as diferenças de disponibilidade entre os dois grupos.

O quadro abaixo mostra as médias anuais do preço indicativo composto da OIC nos anos cafeeiros de 2010/11 a 2016/17:

PREÇOS INDICATIVOS DA OIC

	OIC	Suaves Colombianos	Outros Suaves	Naturais Brasileiros	Robusta
2010/11	205,65	281,32	268,55	236,82	107,34
2011/12	169,82	222,95	206,77	195,77	102,41
2012/13	127,86	158,77	148,63	133,12	98,11
2013/14	141,00	178,44	179,43	152,80	95,86
2014/15	136,14	168,26	174,81	146,69	93,25
2015/16	121,30	148,19	157,55	131,62	83,14
2016/17	132,43	158,79	159,56	138,39	103,61
variação % 2015/16 - 2016/17	9,18%	7,15%	1,28%	5,14%	24,62%

1. Os dados deste relatório baseiam-se nos Boletins Trimestrais de Estatística emitidos pela OIC em abril e outubro de 2017 e nas Estatísticas Mensais do Comércio.

Produção

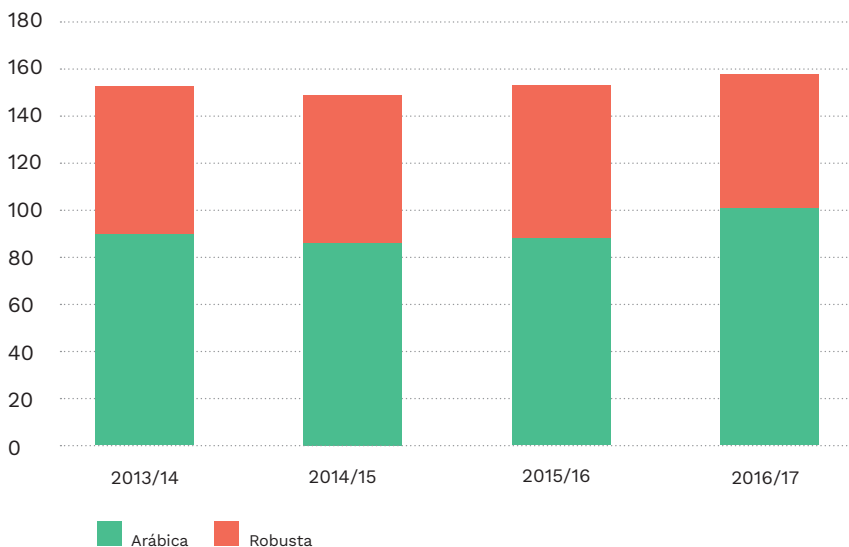
No ano-safra de 2016/17 a produção mundial de café foi de 157,44 milhões de sacas, 3,4% acima do volume produzido em 2015/16. 2016/17 foi o segundo ano-safra consecutivo de aumento da produção mundial. A produção de Robustas, porém, caiu 12,2%, passando a 55,89 milhões de sacas, mas a de Arábicas mais que compensou essa queda, alcançando 101,55 milhões, 14,7% acima do volume de 2015/16. Na Ásia & Oceania, a maior região produtora de Robustas, a produção caiu 9%, passando a 45,08 milhões no ano-safra de 2016/17. Estima-se que no Vietnã, o segundo maior produtor mundial de café, a produção caiu 11,3%, para 25,5 milhões de sacas, e que na Indonésia ela caiu 6,7%, para 11,49 milhões. A produção africana aumentou 5,3%, passando a 17,21 milhões, pois o aumento nos dois maiores produtores do continente compensou quedas nos demais países. Na Etiópia, a produção aumentou 5,7%, passando a 7,1 milhões de sacas, e em Uganda ela alcançou 4,9 milhões, subindo 34,3% em relação a 2015/16. Na América Central & México, o aumento foi de 16,3%, e o total alcançou 20,27 milhões de sacas, devido a um aumento de 33% em Honduras, que produziu 7,67 milhões. O México, na sequência de vários anos-safras de contração, mostra uma recuperação de 24,1% e um total de 3,6 milhões de sacas produzidas. Na Guatemala a produção aumentou 2,6%, passando a 3,5 milhões. Na América do Sul, a produção aumentou 8,6%, passando a 74,88 milhões. No Brasil, o maior produtor mundial, o aumento foi de 9,2%, e o total produzido, de 55 milhões de sacas. A Colômbia, terceiro maior produtor mundial, produziu mais de 14,5 milhões de sacas, 3,5% acima do volume de 2015/16.



Consumo

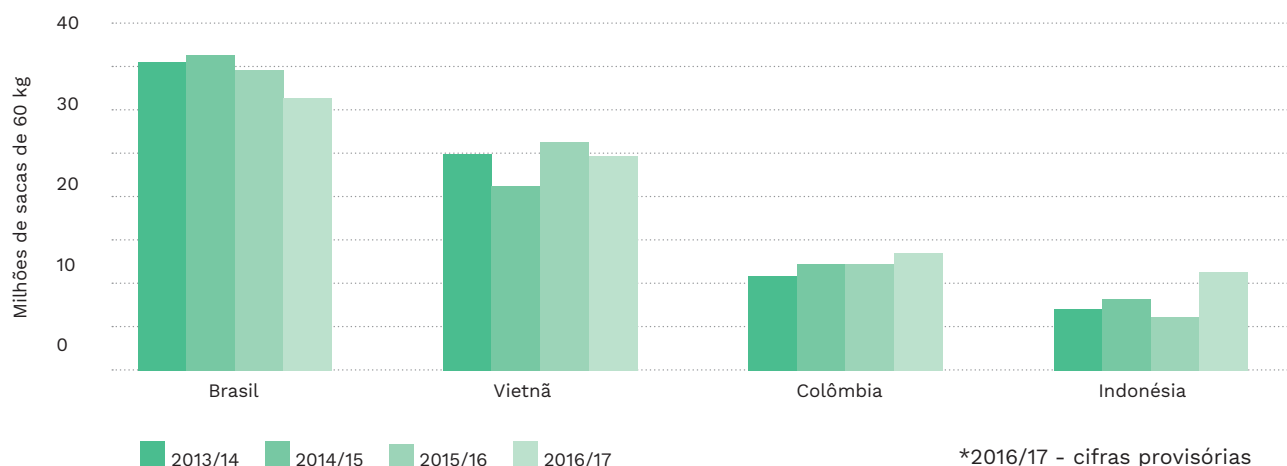
Calcula-se que o consumo mundial diminuiu ligeiramente entre 2015/16 e 2016/17, passando de 155,47 a 155,06 milhões de sacas. Estimativas indicam uma redução de cerca de 462.000 sacas nos países importadores; e um ligeiro aumento, para 48,3 milhões de sacas, do consumo interno nos países exportadores, que respondem por mais de 30% do consumo global. A Ásia & Oceania e a América do Sul foram as duas únicas regiões nas quais se avalia que em 2016/17 houve aumentos — de 0,2% (para 33,67 milhões de sacas) e de 0,4% (para 25,34 milhões), respectivamente. Avalia-se, porém, que o consumo diminuiu 0,5% na África (para 10,74 milhões de sacas), 1,3% no México & América Central (para 5,23 milhões), 0,1% na Europa (para 51,54 milhões), e 1,4% na América do Norte (para 28,54 milhões).

PRODUÇÃO MUNDIAL DE CAFÉ



No ano-safra de 2016/17 a produção mundial de café foi de 157,44 milhões de sacas, 3,4% acima do volume de 2015/16.

TOTAL DAS EXPORTAÇÕES DE CAFÉ (OUTUBRO-SETEMBRO)



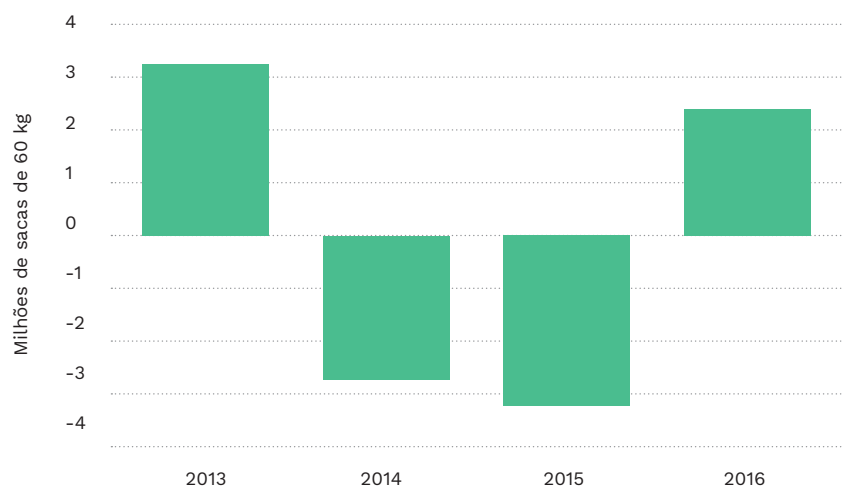
Comércio internacional

De acordo com estimativas preliminares, o volume total das exportações do ano cafeeiro de 2016/17 foi de 122,45 milhões de sacas, 4,8% acima do volume exportado em 2015/16. As exportações, assim, bateram mais um recorde, no segundo ano consecutivo de crescimento. As exportações dos três grupos dos Arábicas aumentaram, mas as dos Robustas acusam uma queda de cerca de 83.000 sacas em relação ao ano cafeeiro anterior, somando 44,93 milhões. As exportações dos Suaves Colombianos aumentaram 8%, passando a 14,66 milhões; as dos Outros Suaves aumentaram 15,6%, passando a 27,02 milhões; e as dos Naturais Brasileiros aumentaram 2,6%, passando a 35,84 milhões. Em comparação com os embarques efetuados pelos 10 maiores exportadores no ano cafeeiro anterior, no ano cafeeiro de 2016/17 só os do Brasil e do Vietnã diminuíram, caindo, respectivamente, 8,8%, para 31,58 milhões de sacas; e 6,4%, para 24,76 milhões. As exportações da Colômbia, entretanto, aumentaram 9,6%, passando a 13,49 milhões de sacas; as da Indonésia quase dobraram, passando a 11,1 milhões; e as de Honduras aumentaram 41,8%, alcançando um volume recorde de 7,29 milhões de sacas. O crescimento da produção, somado à redução da competição do Brasil, ajudaram a alavancar as exportações da Colômbia e de Honduras.

Balanço

Após dois anos consecutivos de déficit, no início do ano-safra de 2016/17 os estoques dos países produtores haviam diminuído de 21,09 para 14,63 milhões de sacas, mas devem ter-se recomposto durante o ano, graças ao aumento da produção e à pequena queda do consumo global de café. O ano cafeeiro de 2016/17, assim, é visto como superavitário, pois a produção excedeu o consumo em 2,4 milhões de sacas. No início do ano cafeeiro de 2017/18 o mercado parecia estar bem suprido.

DIFERENÇA ENTRE PRODUÇÃO E CONSUMO





Sr. Mick Wheeler (Papua-Nova Guiné)
na Mesa-Redonda de Estatística

Melhoria dos dados estatísticos

Informações confiáveis e de alta qualidade sobre o setor cafeeiro global dependem em grande escala dos dados fornecidos à OIC por seus Membros.

A melhoria do cumprimento pelos Membros da obrigação de fornecer dados estatísticos continuou a ser um tópico importante este ano cafeeiro. Dos 43 Membros exportadores da OIC, 2 (representando 4,7% da média das exportações nos anos civis de 2013 a 2016) cumpriram essa obrigação na íntegra, enquanto 14 (representando 62,4% da média das exportações) só alcançaram um cumprimento bom ou satisfatório no período de outubro de 2016 a junho de 2017. Vinte Membros exportadores, porém, não forneceram dados em absoluto. Os Membros importadores, por sua vez, cumpriram integralmente os requisitos que lhes são impostos pelo Regulamento de Estatística.

Em março de 2017, o Conselho aprovou a revisão das participações de mercado e dos coeficientes de ponderação dos quatro grupos de café, que a OIC emprega para calcular o preço indicativo composto e os preços indicativos desses grupos. A revisão é feita a cada dois anos, como determina o Regulamento de Estatística: Preços Indicativos. As novas participações e coeficientes entraram em vigor em 1.º de outubro de 2017 ([SC-72/17](#)).

A melhoria do cumprimento pelos Membros da obrigação de fornecer dados estatísticos continuou a ser um tópico importante este ano cafeeiro.

Workshop de Estatística: Yamoussoukro, Côte d'Ivoire

Um Workshop de Estatística, realizado durante a 120.ª sessão do Conselho Internacional do Café em setembro de 2017, fez com que os delegados atentassem para o Regulamento de Estatística e seu cumprimento pelos Membros e para a aplicação e benefícios de dados estatísticos precisos e tempestivos na tomada de decisões e desenvolvimento de políticas eficazes. Diversas razões para o não cumprimento foram exploradas, incluindo as seguintes: a subdeclaração de exportações de café comercializado informalmente através de fronteiras terrestres; a falta de recursos (tanto humanos quanto financeiros) devido ao enfraquecimento das instituições responsáveis pela apresentação de relatórios à OIC; e as interrupções ou atrasos na apresentação de dados devido à substituição de funcionários ou à necessidade de coordenação com outras agências. Treinamento regional focado na melhoria da coleta de dados e de sua gestão e adequação foi recomendado.

Mesa-Redonda de Estatística

A Mesa-Redonda de Estatística reuniu-se três vezes durante o ano cafeeiro. Este fórum, integrado por analistas do setor cujas firmas respondem por cerca de 50% do comércio mundial de café, dá à OIC e a outros interessados a oportunidade de compartilhar tanto informações estatísticas quanto boas práticas. Os integrantes da Mesa-Redonda discutiram dados relativos aos seis maiores países produtores e recomendaram que a OIC publicasse estimativas independentes toda vez que as informações providas dos Membros estivessem incompletas, em atraso ou díspares; e que ela levasse adiante seu exame contínuo e aprofundado das estatísticas com que lida, para garantir a coerência e precisão das mesmas.

PERFIS CAFEIROS DE PAÍSES

Além de disponibilizar dados sobre o mercado cafeeiro global, a Organização Internacional do Café efetua análises detalhadas do setor.

Trata-se de perfis cafeeiros, que são importantes na intensificação da visibilidade da economia cafeeira de países específicos no cenário mundial e na identificação de suas principais características e problemas atuais.

Este ano produzimos os perfis dos Camarões e da Itália, em estreita colaboração com as respectivas autoridades cafeeiras e o setor privado.



Camarões

Situada na África central, a República dos Camarões cobre uma área total de 475.650 km², dos quais 466.050 km² de terra e 9.600 km² de água, e tem uma

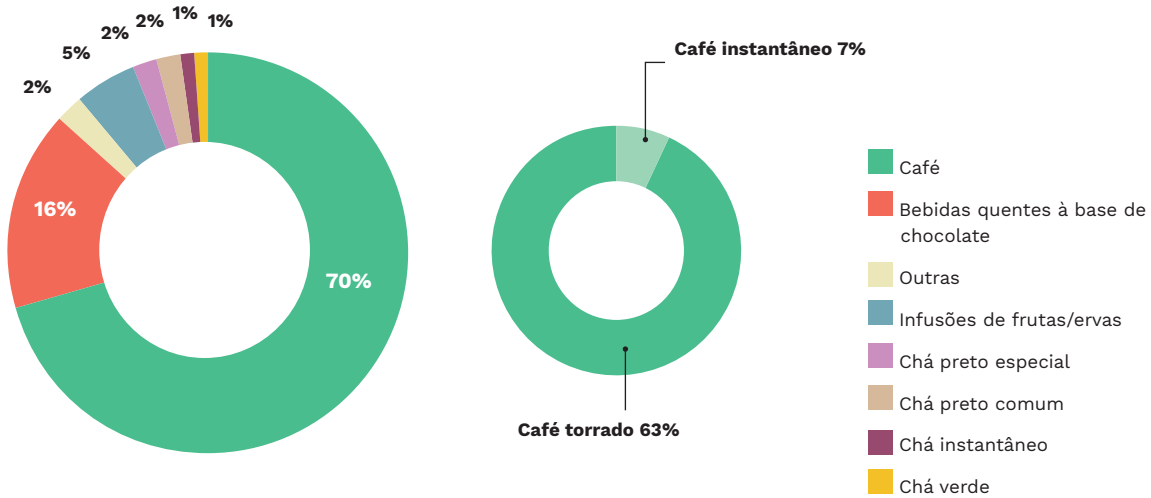
população total estimada em 22,2 milhões de habitantes. Apesar da diversificação de sua economia e da descoberta de petróleo, a agricultura continua a ser o pilar da economia nacional, pois emprega mais de 80% da força de trabalho e contribui com quase 25% do PIB e mais de 25% da receita de exportação do país. Além de café, os produtos agrícolas camaroneses incluem madeira, chá, banana, cacau, borracha natural, azeite de dendê, abacaxi e algodão. Mais de três milhões de pessoas ganham a vida no país com atividades direta ou indiretamente ligadas ao café.

A maior parte da produção camaronesa é de café Robusta (90%) e uma pequena parcela é de Arábica (10%). As lavouras de café são diminutas, com áreas de menos de três hectares na maioria, e 0,5 hectare em média. O cultivo dos dois tipos de café cobre quase 140.000 hectares e ocupa 400.000 agricultores. Apesar disso, o volume total da produção caiu continuamente nos últimos 20 anos, passando de uma média anual de 1,6 milhão de sacas nos anos 90 a menos de 500.000 sacas no

ano-safra de 2015/16. Entre as causas desse declínio, podem citar-se o envelhecimento dos cafeeiros e da população rural; dificuldades de acesso a insumos (fertilizantes, sementes melhoradas); acesso restrito a técnicas agrícolas modernas e outras inovações trazidas pela pesquisa; acesso limitado a crédito; e estrutura insuficiente de apoio ao desenvolvimento do setor rural. Os principais destinos das exportações do café dos Camarões são a Itália (18,9% do total exportado em 2016), Portugal (17,7%), a França (17,3%), a Alemanha (14,1%) e a Bélgica (13,8%).



CONSUMO ITALIANO DE BEBIDAS QUENTES EM 2016



Itália

O café foi introduzido na Itália, como em outras partes da Europa, durante o século 16, quando viajantes chegados do Oriente dão

notícia de seu uso. A descrição do hábito oriental de tomar “esta excelente bebida escura, que, em sabor, é semelhante à chicória” era uma referência ao café.

No século 21, o consumo de café prossegue em voga entre os italianos, que continuam a tomá-lo não só em bares e cafés, mas também em casa, graças à introdução de novos tipos de máquinas e cápsulas. As cápsulas de café se tornam mais populares ano após ano e, em 2015, seu valor ultrapassou um bilhão

de euros. Em 2016, a Itália importou mais de 10 milhões de sacas de café. No mesmo ano, o consumo total italiano atingiu seu maior volume, de 6 milhões de sacas, e a Itália passou a ser o segundo maior país consumidor da Europa, após a Alemanha.

O consumo per capita foi de 5,8 kg em 2016, maior que no Reino Unido (3,3 kg) e na Espanha (4,5 kg), mas menor que na Suécia (10,1 kg) ou na Finlândia (12,2 kg). O mercado de bebidas quentes na Itália é dominado pelo café, que representou 70% do volume total do mercado em 2016, com 63% de consumo de café torrado e apenas 7% de consumo de instantâneo.++



A princípio, a Igreja Católica se opôs ao café na Itália. Por considerar que tomá-lo era um hábito muçulmano, diversos clérigos pediram ao Papa Clemente VIII que o banisse. Consta que o Papa experimentou a “infusão do diabo” e, achando-a deliciosa, decidiu que seria um pecado permitir que só os infiéis a tomassem. Ela, assim, foi recategorizada como “bebida cristã”. Graças a esse favor do Papa Clemente, a popularidade do café cresceu depressa no país, não só entre a aristocracia, mas também nas outras camadas da população. Ele era vendido na rua, como a limonada e as bebidas achocolatadas. Casas de café surgiram em Roma, Turim, Gênova, Milão, Veneza, Pádua, Nápoles, Florença e Trieste e, nos séculos vindouros, se tornaram famosos pontos de encontro de pessoas cultas, que incluíam escritores, políticos e estudantes.

FÓRUM CONSULTIVO SOBRE FINANCIAMENTO DO SETOR CAFEIEIRO

No 7.º Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro, realizado durante a 120.ª sessão do Conselho Internacional do Café sob a presidência do Sr. Juan esteban Orduz, da Colômbia, foram examinados fatores que condicionam a existência de um ambiente favorável à alta produtividade na cafeicultura. Oradores do Brasil, Colômbia, Honduras e Côte d'Ivoire² fizeram uso da palavra.



O **Sr. Silas Brasileiro**, Presidente-Executivo do Conselho Nacional do Café (CNC) do Brasil, explicou que, nos 20 últimos anos, houvera um aumento considerável da produtividade em seu país, onde a produção anual

passara de 25 a 51,4 milhões de sacas. Com o aumento da produtividade, hoje mais de duas vezes maior que em 1996/97, menos terra era agora necessária para produzir café. Nas duas últimas décadas, a redução da área cultivada foi de 35%, dando alento à sustentabilidade ambiental da produção. Ele mencionou que o Brasil também fora bem-sucedido no tocante à melhoria da qualidade da produção. Quatro fatores principais eram identificados como capacitadores do aumento de produtividade: i) pesquisa e tecnologia; ii) serviços de treinamento e extensão; iii) vigor das organizações de cafeicultores; e iv) eficiência da cadeia produtiva. O Sr. Brasileiro explicou que o Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café, coordenado pela Embrapa Café, organizava as atividades de 50 instituições no desenvolvimento de novas variedades e melhoria do uso de insumos. Os resultados de pesquisas eram divulgados com eficácia aos cafeicultores, através de um serviço de extensão eficiente e bem financiado. O acesso dos pequenos produtores a insumos agrícolas e a mercados para seu produto havia melhorado muito com a constituição de cerca de 90 cooperativas, que operavam em todos os estados produtores de café. Por último, a eficiência da cadeia produtiva reduzira os custos de transação da lavoura ao porto e, em média, possibilitara a transferência de 85% do preço FOB aos cafeicultores.



O **Sr. Hernando Duque Orrego**, Diretor Técnico da Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia (FNC) informou que, depois um declínio acentuado entre 2009 e 2012 devido à

incidência de ferrugem e a um excesso de chuvas causado pelo fenômeno la Niña, a produção de seu país aumentara continuamente, alcançando uma média aproximada de 18 milhões de sacas nos três últimos anos. Vários métodos haviam sido adotados para elevar a produtividade: i) uso de novas variedades resistentes à ferrugem, que haviam sido plantadas em 75% das zonas de café; ii) aumento da densidade do plantio; iii) redução da média de idade dos cafeeiros; e iv) melhoria da qualidade do solo. Ele observou que havia quatro regiões de cafeicultura distintas na Colômbia, e que mais de 200 lotes de demonstração haviam sido ativados em todas elas, para o estudo de sistemas de produção que mitigassem o impacto negativo das mudanças climáticas sobre a cafeicultura. O Centro Nacional de Pesquisa Cafeeira (Cenicafé), o maior instituto de pesquisa do país, pesquisava todas as fases da produção de café nas diversas regiões, e oferecia serviços de extensão para melhorar as práticas de manejo agrícola nas propriedades de café. Implementara-se um esquema de crédito para promover o plantio de novas variedades resistentes à ferrugem, e 230.000 empréstimos haviam sido concedidos a pequenos cafeicultores em atividade numa área de cerca de 200.000 hectares.

2. As apresentações do Fórum Consultivo estão disponíveis na página: <http://www.ico.org/Presentations-16-17.asp>



O Embaixador de Honduras no Reino Unido, **S. Ex.ª o Sr. Iván Romero-Martínez**, explicou que nos 10 últimos anos a produção do país aumentara de 3,2 para 7 milhões de sacas, e a produtividade média,

de 12,4 sacas/ha para 18,8 sacas/ha. Vários métodos haviam sido empregados para elevar a produtividade, entre os quais a melhoria dos conhecimentos, através de transferência de tecnologia, atuação de agentes de extensão e criação de lotes de demonstração. Esforços estavam sendo feitos para reduzir a idade média dos cafeeiros e certificar as mudas de café. Outras práticas incluíam o monitoramento de pragas, o emprego de um plano de manejo de safras e o uso de manejo integrado de pragas. Segundo ele, além do apoio à produção, esforços haviam sido feitos para expandir o consumo internacional e interno do café produzido no país, para incrementar sua rentabilidade. Ele considerava que as mudanças climáticas eram um dos principais desafios ao setor cafeeiro hondurenho. Um dos esforços para mitigar seu impacto negativo se concentrava na ampliação da base genética dos cafeeiros, de modo a incluir variedades capazes de se adaptar melhor à mudança dos padrões meteorológicos. Para manter e fortalecer o crescimento do setor cafeeiro, planejava-se aumentar a capacidade institucional, prover mais financiamento aos produtores e desenvolver novas variedades.



O **Sr. Hyacinthe Legnate**, Chefe do Programa de Pesquisa Cafeeira no Centro Nacional de Pesquisa Agronômica (CNRA) da Côte d'Ivoire, esboçou um quadro geral do desenvolvimento dos

programas de pesquisa cafeeira desenvolvidos na Côte d'Ivoire com vistas à melhoria da produtividade. Programas formais de melhoramento vegetal, haviam sido iniciados no país 60 anos antes, com forte concentração na produção de variedades híbridas. Desde então, a seleção e difusão de quase 20 clones diferentes contribuíra para aumentar o potencial de rendimento para 3,5 toneladas por hectare. As limitações encaradas pelos cafeeicultores, porém, levaram a níveis consideravelmente mais baixos de produtividade local. Ele disse que, no futuro, a pesquisa se concentraria no fortalecimento da resistência a pragas e doenças. Um segundo objetivo — ele concluía — seria o aumento do tamanho dos grãos e a redução da altura dos cafeeiros, para que a eficiência aumentasse e os custos da colheita manual diminuíssem.



Conclusões

As apresentações foram seguidas por uma discussão animada entre todos os participantes. Seis fatores foram identificados como essenciais na criação de um ambiente favorável à alta produtividade na cafeicultura:

1. Pesquisa de novas variedades.
2. Difusão de novas variedades e de técnicas modernas.
3. Acesso a financiamento.
4. Logística eficiente.
5. Consumo interno para estabilizar a demanda.
6. Instituições e autoridades cafeeiras fortes.

Os participantes do Fórum também concluíram, todavia, que maior produtividade era apenas parte da equação. A sustentabilidade econômica da cafeicultura só poderia ser conseguida se os preços do café fossem financeiramente compensadores.

PESQUISA EM ECONOMIA

A OIC faz pesquisa especializada e trabalho analítico para pôr Membros e outros interessados a par de questões pertinentes ao setor cafeeiro na atualidade. Este ano cafeeiro examinamos: i) meios de aumentar a agregação de valor no setor cafeeiro africano; ii) o impacto da volatilidade dos preços sobre os pequenos produtores; e iii) as implicações das mudanças climáticas para a oferta de café no futuro.

Agregação de valor no setor cafeeiro africano

O objetivo deste estudo ([ICC-120-7](#)) foi avaliar o nível de agregação de valor na África, comparada com outras regiões produtoras de café. O estudo confirmou que a maior parte da agregação de valor na cadeia produtiva do café ocorre nos países importadores. O valor agregado que os países produtores retêm, no entanto, pode ser incrementado por fatores como a melhoria da qualidade do café verde de exportação, a construção de infraestrutura de processamento para suprir os mercados internos, e melhor integração da produção interna de café com os mercados regionais e internacionais.

Embora a produção global de café tenha aumentado quase 60% entre a primeira metade dos anos 90 e 2016/17, passando de 95,4 a 151,6 milhões de sacas, a produção africana perdeu impulso. Durante mais de duas décadas ela em geral estagnou, sua participação na produção global caindo de 17,6% em 1990 para 10,8% em 2016. No mesmo período, a participação da África no valor total das exportações globais baixou de 21% para apenas 9,4%.

A obtenção de maior valor agregado requer investimentos na agricultura para melhorar as técnicas de produção e substituir por replantio os cafeeiros envelhecidos. Instituições do café, entre as quais órgãos de pesquisa há muito negligenciados, precisam ser fortalecidas. Ao mesmo tempo, a infraestrutura física para reduzir os custos de transporte precisa ser melhorada, as barreiras não tarifárias ser reduzidas e os procedimentos alfandegários passar por simplificação. Isso beneficiaria incomensuravelmente os países sem litoral.



Impacto da volatilidade dos preços do café

Em uma resenha que fez da literatura, a OIC examinou estudos recentes acerca do impacto da volatilidade dos preços do café sobre as famílias de agricultores e das estratégias de mitigação ([SC-70/17](#)). Nos últimos anos, um corpo significativo de literatura vem surgindo.

Estudo recentes mostram que os cafeicultores estão expostos a uma série de riscos, mas frequentemente não dispõem da capacidade nem dos instrumentos necessários para mitigá-los. Por um lado, eles enfrentam riscos significativos a que a produção está sujeita — por exemplo, choques meteorológicos frequentes, ou a propagação de pragas e doenças. Os riscos de mercado, por sua vez, se relacionam com os preços voláteis do café, que podem variar significativamente entre temporadas de produção. A volatilidade dos preços dos produtos básicos, mais acentuada no início do milênio que nas décadas anteriores, terá contribuído para o aumento dos riscos que o café corre no mercado.

Os estudos mostram que, para se haver com o declínio



dos preços do café, as famílias precisam fornecer mão de obra adulta para trabalho pago fora das propriedades. Isso significa que, com os adultos trabalhando em outros lugares, as crianças e adolescentes preenchem hiatos, trabalhando mais horas nas propriedades e na produção doméstica, com efeitos potencialmente negativos sobre seu rendimento escolar.

Contemplando o futuro, maior acesso a serviços digitais tais como a movimentação bancária usando telefonia celular poderiam trazer mais prosperidade aos cafeicultores, graças a custos de transação mais baixos de compra e venda de insumos agrícolas...

Abrir um negócio também se torna uma estratégia comum de diversificação de receita durante períodos de preços baixos do café. Para aumentar a rentabilidade das microempresas, é preciso que as comunidades cafeeiras estejam melhor conectadas com mercados distantes, beneficiando-se de infraestrutura física melhorada e da remoção de barreiras às informações comerciais.

Contemplando o futuro, maior acesso a serviços digitais tais como a movimentação bancária usando telefonia celular poderiam trazer mais prosperidade aos cafeicultores, graças a custos de transação mais baixos de compra e venda de insumos agrícolas e à capacidade de receber remessas mais facilmente. Para facilitar o acesso das famílias rurais a modernas tecnologias digitais, a implantação de redes e serviços precisa ser acelerada. Isso requer a criação de um clima de investimentos favorável, a redução da burocracia e a adoção de políticas de competição eficazes.

Mudanças climáticas

Também passou-se em revista artigos que se concentram na avaliação do impacto das mudanças climáticas sobre a produção de café (SC-75/17). Especificamente, esses estudos investigam como a elevação das temperaturas e a mutação dos padrões de precipitação pluvial afetam a adequação dos terrenos hoje usados para a produção de café globalmente e em cada país.

Segundo se prevê, a produção de café será seriamente afetada pelas mudanças climáticas, resultando em menores colheitas e crescente deterioração da qualidade, com consequências negativas para os produtores cujo sustento depende do cultivo de café.

Até o final deste século, as mudanças climáticas terão um sério impacto sobre a distribuição espacial da produção cafeeira. As mudanças climáticas já estão impactando negativamente na produção tanto de Arábica quanto de Robusta, e cerca de 50% dos terrenos onde o café é cultivado atualmente podem tornar-se inadequados até 2050. Ao mesmo tempo, novos terrenos, a maioria em áreas mais altas, se tornarão cada vez mais adequados.

Investimentos na adaptação local dos sistemas de produção, incluindo o uso de variedades modernas, técnicas agrícolas avançadas e irrigação, podem mitigar algumas das consequências negativas das mudanças climáticas nas áreas atuais de cafeicultura. Em vista do acesso frequentemente limitado dos cafeicultores a financiamento, a implementação de métodos de agricultura sustentável precisa ser apoiada por bancos internacionais e regionais de desenvolvimento. Será necessário levar em conta as longas esperas por certas medidas de adaptação, tais como o melhoramento vegetal para aumento da tolerância a estresses climáticos.

Para satisfazer à demanda crescente de café, medidas de adaptação precisam ser complementadas pela migração da produção de café, de Arábica sobretudo, para zonas mais altas. Isso exigirá que agricultores que hoje não produzem café desenvolvam habilidades e façam os investimentos necessários para cultivar café de forma rentável.



Parcerias e ações de apoio em âmbito internacional

Para fortalecer o setor cafeeiro global e promover sua expansão sustentável, a Organização Internacional do Café trabalha ativamente com governos, organizações não governamentais e entidades do setor privado através de parcerias e ações de apoio em âmbito internacional.



Este ano a Organização Internacional do Café firmou Memorandos de Entendimento com a Associação dos Cafés Finos da África e com a Plataforma Global do Café, empenhando nossa parceria em apoio ao desenvolvimento de um setor cafeeiro global sustentável.

Eventos do setor cafeeiro em

8 países

OIC e Associação dos Cafés Finos da África (AFCA)

Em março de 2017, a OIC e a AFCA assinaram um Memorando de Entendimento (ME) com o objetivo de promover a cooperação técnica e científica nos países africanos produtores de café.



O Presidente da AFCA, Sr. Ishak Lukenge, disse:

A África tem uma grande oportunidade de contribuir de modo expressivo para o avanço do setor cafeeiro e um enorme potencial para o aumento de sua produção e produtividade. Esta nova fronteira requer o empenho conjunto dos governos e do setor privado, em termos de colaboração e coordenação de esforços. O ME que a AFCA e a OIC firmaram é um passo da maior importância nesse sentido. A OIC propicia uma plataforma para o intercâmbio de opiniões entre os governos e o setor privado acerca de políticas cafeeiras e das condições e tendências do mercado. A missão da AFCA é, no âmbito de um plano estratégico quinquenal, expandir o setor cafeeiro africano em benefício de todos e, assim, liderar o ressurgimento sustentável do setor no continente.





OIC e Plataforma Global do Café (PGC)

Este ano cafeeiro a OIC também assinou um ME com a PGC. Referida como “Cooperação para a Visão 2030”, esta colaboração traduz o empenho da OIC e da PGC em promover o desenvolvimento sustentável como meio de alcançar progresso social e econômico nos países produtores de café, ao mesmo tempo que protegendo os recursos naturais. Ela reconhece, igualmente, que na cooperação ampla entre os setores público e privado está o maior potencial para promover o crescimento econômico, reduzir as desigualdades e melhorar os padrões de vida nos países produtores de café.

A Diretora-Executiva da PGC, Sr.^a Annette Pensel, disse:

A OIC é o principal organismo intergovernamental que lida com os desafios enfrentados pelo setor cafeeiro mundial; assim, ela está no âmago do diálogo público-privado que se trava em nosso setor. Este ME representa mais um passo à frente, demonstrando nosso empenho conjunto em apoiar uma comunidade cafeeira sustentável e próspera e, ao mesmo tempo, capacitar o setor cafeeiro a contribuir para que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) sejam alcançados.



Eventos do setor cafeeiro

O Diretor-Executivo e outros funcionários da OIC também foram convidados a fazer apresentações em eventos de grande proeminência do setor:

- 1 Cúpula Latino-Americana do Café / 5.ª Convenção da Aliança Internacional das Mulheres do Café (IWCA)**
México

Em agosto de 2017, o Diretor-Executivo, Sr. José Sette fez um discurso como parte da cerimônia inaugural da 5.ª Convenção da IWCA sobre a importância do empoderamento de gênero para a sustentabilidade do setor cafeeiro mundial.
- 3 CeCafé Coffee Summit**
Brasil

Em junho de 2017, o Diretor-Executivo, Sr. José Sette, fez uma apresentação sobre os “Desafios do abastecimento e comércio mundial de café” no CeCafé Coffee Summit, um evento organizado pelo Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé).
- 4 Agência dos Cafés Robusta da África e Madagascar (ACRAM)**
Côte d’Ivoire

Em março de 2017, o Chefe de Operações interino, Sr. Denis Seudieu, fez uma apresentação no 3.º Colóquio Científico sobre o Café Robusta organizado pela ACRAM.
- 5 Mundo do Café**
Hungria

Em junho de 2017, o Diretor-Executivo, Sr. José Sette, participou do evento Mundo do Café, organizado pela Specialty Coffee Association. No evento, ele manteve contatos com os delegados dos países Membros e outros participantes do setor cafeeiro.
- 6 Organização Interafricana do Café (OIAC)**
Camarões

Em novembro de 2016, o então Diretor-Executivo, Sr. Robério Oliveira Silva, fez na 55.ª Assembleia-Geral da OIAC uma apresentação sobre a importância crucial de aumentar o consumo interno na África para conseguir uma transformação abrangente da cadeia de valor e contribuir para o equilíbrio global entre a oferta e a demanda.

2

1.º Fórum Mundial de Produtores de Café Colômbia

Em julho de 2017, o Diretor-Executivo, Sr. José Sette, fez uma apresentação como parte da cerimônia inaugural do 1.º Fórum Mundial dos Produtores de Café. Outros participantes do evento foram os Presidentes da Colômbia, Costa Rica e Honduras e o Vice-Presidente de El Salvador, além de representantes dos países produtores e consumidores da África, Ásia e América Latina.

7 FESTICOFFEE Camarões

Em abril de 2017, o Diretor-Executivo interino, Sr. Denis Seudieu, participou do 5.º FESTICOFFEE, uma iniciativa desenvolvida para melhorar a cadeia de valor, em benefício de um setor do café sustentável na África.

Iniciativas internacionais

Este ano, continuando a promover um setor cafeeiro global, também exploramos possibilidades de maior colaboração com outras instituições e iniciativas, entre as quais a Conservação Internacional, o Plano de Adaptação Global (PAG), a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) e a Organização Mundial do Comércio (OMC).



8 Conferência dos Cafés Finos da África

Etiópia

Representando a OIC, o então Diretor-Executivo interino, Sr. David Moorhouse, e o Chefe de Operações interino, Sr. Denis Seudieu, fizeram na 15.^a Conferência e Exposição da Associação dos Cafés Finos da África, que aconteceram em fevereiro de 2017, apresentações acerca do impacto positivo que a financialização das bolsas de futuros do café têm sobre a liquidez do mercado.

9 Plataforma do Café Sustentável

Indonésia

Em outubro de 2016, o então Diretor-Executivo, Sr. Robério Oliveira Silva, fez o discurso inaugural do Evento do Café Sustentável organizado pela Associação dos Exportadores de Café da Indonésia (GAEKI) e a Plataforma do Café Sustentável da Indonésia (SCOPI).

Difusão de conhecimentos

A Organização Internacional do Café é uma importante fonte central de informações objetivas sobre o setor cafeeiro global, que são postas à disposição não só dos Membros, mas também de todos que têm interesse em café. Também colaboramos ativamente com instituições educacionais internacionais, para dar destaque a questões relacionadas com o café dentro da comunidade acadêmica, ajudar a estimular o debate e facilitar o encontro de soluções para questões de desenvolvimento cafeeiro nos países produtores pelos jovens.

Biblioteca & Informações

A OIC abriga uma Biblioteca invulgar, que contém uma coleção internacional de referência, construída durante mais de 50 anos e constituída de mais de 13.000 monografias (livros, relatórios, teses, panfletos, etc.) e mais de 200 títulos de periódicos, cobrindo todos os aspectos do café e do comércio mais amplo de commodities e de questões de desenvolvimento.

A Organização oferece seus serviços de informação ao setor cafeeiro, acadêmicos, mídia e outros interessados, em média atendendo a 2.000 pedidos de informações por ano. Também oferecemos um serviço de assinaturas das publicações da OIC.

Este ano os visitantes à Biblioteca, representando uma demografia diversificada, incluíram, entre muitos outros, escolares em busca de conhecimentos sobre o café, estudantes e professores universitários, funcionários de embaixadas dos países Membros da OIC, jornalistas, escritores e proprietários de casas de café. Entre os tópicos pesquisados pelos visitantes podem citar-se: como importar café na China, o setor cafeeiro boliviano, os cafés especiais, a história da OIC, o mercado cafeeiro e a ciência e o futuro do café.

A coleção da Biblioteca pode ser consultada marcando-se hora pelo e-mail library@ico.org.





Vínculos com universidades e escolas

Tivemos a satisfação de receber o Embaixador Dr. Martin Sajdik, Representante Especial na Ucrânia e no Grupo de Contato Trilateral do Presidente em Exercício da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), e estudantes do Programa Global de MBA da Universidade de Long Island, Estados Unidos. Para nós, foi um prazer explicar o papel da OIC e discorrer sobre os desafios e oportunidades que se apresentam ao setor cafeeiro global.

Na sequência do sucesso de uma visita o ano passado, a Faculdade de Direito da ESADE (Universidade Ramón Llull, Barcelona, Espanha) solicitou uma visita de outro grupo de 61 estudantes de Direito Internacional e Europeu, acompanhados de dois professores. Os estudantes assistiram a uma apresentação sobre o importante papel que a OIC desempenha na promoção de um setor cafeeiro mundial sustentável. Após uma sessão de perguntas e respostas, os estudantes participaram de um jogo para testar seus conhecimentos acerca de todos os aspectos do café.

Também continuamos a fortalecer as relações com o Departamento de Economia Agrícola e Desenvolvimento Rural da Universidade de Göttingen.

Estágios

O programa de estágios da OIC oferece a estudantes oportunidades de pesquisar as atividades da Organização e, especificamente, as áreas de Economia & Estatística e os Serviços de Biblioteca & Informações.

Este ano os estagiários desenvolveram pesquisas e coletaram dados, contribuindo para o preparo dos perfis cafeeiros dos Camarões e da Itália publicados pela OIC.

O propósito do programa é não só influenciar positivamente a carreira individual do estagiário, mas também promover pesquisas de alta qualidade sobre questões relacionadas com o café na área econômica.

Expressões de interesse pelo programa de estágios da OIC podem ser encaminhadas a internships@ico.org.



DIA INTERNACIONAL DO CAFÉ 2017

O Dia Internacional do Café (DIC) é celebrado todos os anos na data de 1.º de outubro, oferecendo uma valiosa oportunidade para celebrar a jornada do café da fazenda ao estabelecimento de comércio local e, ao mesmo tempo, homenagear os homens e mulheres que cultivam e colhem o café que nós amamos.

O perfil do Dia Internacional do Café, que já está em seu terceiro ano, continua a ganhar vulto. O tema este ano foi “Café para você e para mim”, em reconhecimento do poder do café de reunir famílias e amigos e de sua importância nas vidas dos cafeicultores e consumidores. O tema foi destacado em um vídeo filmado especialmente para o DIC de 2017, focalizando as vidas contrastantes destes dois grupos.

Os Membros e o público do mundo todo foram incentivados a participar da campanha, organizando e postando detalhes de seus próprios eventos para celebrar o café em todas as redes sociais e no site dedicado ao Dia Internacional do Café (internationalcoffeeday.org) usando a hashtag #InternationalCoffeeDay. O site do DIC, sozinho, recebeu detalhes de uma multiplicidade de eventos em mais de 40 países.

Como acréscimo ulterior às comemorações do Dia Internacional do Café, lançou-se um concurso fotográfico, com prêmios em dinheiro para o vencedor e dois finalistas. A foto ganhadora ilustra a capa desta Retrospectiva.

Agradecemos à All Japan Coffee Association (AJCA) e à Secretaria da Agricultura, Pecuária, Desenvolvimento Rural, Pesca e Alimentação do México (SAGARPA) por seu apoio, sem o qual as celebrações deste ano não teriam sido possíveis. Planos já estão sendo traçados para as comemorações do DIC de 2018.



CONCURSO FOTOGRÁFICO DO DIA INTERNACIONAL DO CAFÉ



Primeiro finalista



Segundo finalista

Contemplando o futuro

Na sequência de uma extensa análise estratégica da Organização Internacional do Café conduzida nos três últimos anos, o Conselho Internacional do Café aprovou um novo Plano de Ação Quinquenal em sua 120.^a sessão.

O Plano de Ação Quinquenal da OIC define a direção geral, as prioridades e os principais indicadores-chave de desempenho (ICDs) da Organização para os próximos cinco anos, para capacitá-la a lidar com os crescentes desafios enfrentados pelo setor cafeeiro internacional. O Plano de Ação enfatiza a contribuição do café para a consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) através da geração de receita e do alívio da pobreza nos países produtores que dependem muito do café. A implementação do Plano é apoiada por um Programa de Atividades anual.

Principais atividades para 2017/18

O ano cafeeiro de 2017/18 será o primeiro da implementação do Plano de Ação Quinquenal da OIC. Nosso Programa de Atividades para o ano cafeeiro de 2017/18 inclui:

A provisão de informações estatísticas de alta qualidade

- Identificando as razões para o cumprimento deficiente do Regulamento de Estatística pelos países Membros.
- Lidando com as limitações que levam ao cumprimento deficiente pelos países Membros.
- Estabelecendo um banco de dados abrangente, com informações relevantes para os Membros e terceiros.
- Desenvolvendo e/ou divulgando dados estatísticos e análises relativas ao setor cafeeiro global atualizadas e relevantes.

O engajamento com Membros e com terceiros

- Instrumentalizando um fórum para o diálogo sobre questões relativas ao café.
- Melhorando as comunicações com os Membros e o público.
- Ampliando o alcance da OIC nos países Membros e não-membros.
- Fortalecendo elos com entidades do setor privado (iniciativas do setor privado, associações e organizações não-governamentais (ONGs)).
- Fortalecendo elos com entidades do setor público (organizações internacionais, instituições financeiras internacionais) que atuam nas áreas de desenvolvimento internacional e alívio da pobreza.

A facilitação de projetos de desenvolvimento do setor cafeeiro

- Prestando assistência no preparo de propostas de projetos de desenvolvimento do setor cafeeiro.
- Conscientizando a comunidade de doadores dos desafios enfrentados pelo setor cafeeiro, a fim de mobilizar fundos para projetos de desenvolvimento do setor.
- Compartilhando amplamente os resultados de projetos/intervenções individuais com a comunidade de desenvolvimento (doadores, partes interessadas, implementadores, etc.).

A promoção do consumo

- Promovendo o Dia Internacional do Café e outras atividades para promover o consumo de café.

Acordo Internacional do Café de 2007

O trabalho da Organização Internacional do Café (OIC) é governado pelo Acordo Internacional do Café (AIC) de 2007. O objetivo do Acordo é fortalecer o setor cafeeiro global e promover sua expansão sustentável num contexto de mercado, em benefício de todos os participantes do setor.

Mediante depósito de um instrumento de adesão, países exportadores e importadores podem tornar-se Partes Contratantes do AIC de 2007.

Nepal

Durante o ano cafeeiro de 2016/17, o Nepal ingressou na OIC como Membro exportador. Com isso, agora integram a Organização 43 Membros exportadores e 7 Membros importadores.

Na adesão de seu país ao AIC de 2007, o Embaixador do Nepal no Reino Unido, S. Ex.^a o Sr. Durga Bahadur Subedi, disse que a ocasião era notável, pois o setor cafeeiro nepalês se deparava não só com oportunidades, mas também com desafios em seu desenvolvimento. Frente a ameaças como as mudanças climáticas e surtos de pragas e doenças, o Governo nepalês se concentrava nas necessidades

dos pequenos proprietários e tinha o ambicioso objetivo de produzir café de alta qualidade nos Himalaias.

O Embaixador manifestou o empenho do Nepal em relação ao trabalho da OIC, deixando claro que seu país reconhecia a necessidade de criar um setor cafeeiro sustentável, em benefício de produtores e consumidores.

Papua-Nova Guiné

Papua-Nova Guiné que, nos termos de sua legislação, vinha aplicando provisoriamente o AIC de 2007, completou as formalidades para ingresso na OIC com o depósito de um instrumento de ratificação em dezembro de 2016.

Papua-Nova Guiné hoje ocupa o 15.º lugar entre os maiores produtores mundiais. Estima-se que no ano-safra de 2017/18 sua produção será de 1,1 milhão de sacas, depois de alcançar 1,2 milhão em 2016/17. A cafeicultura é a espinha dorsal da economia agrícola das regiões serranas. 370.000 pequenos cafeicultores respondem por quase 90% do café produzido no país todo.

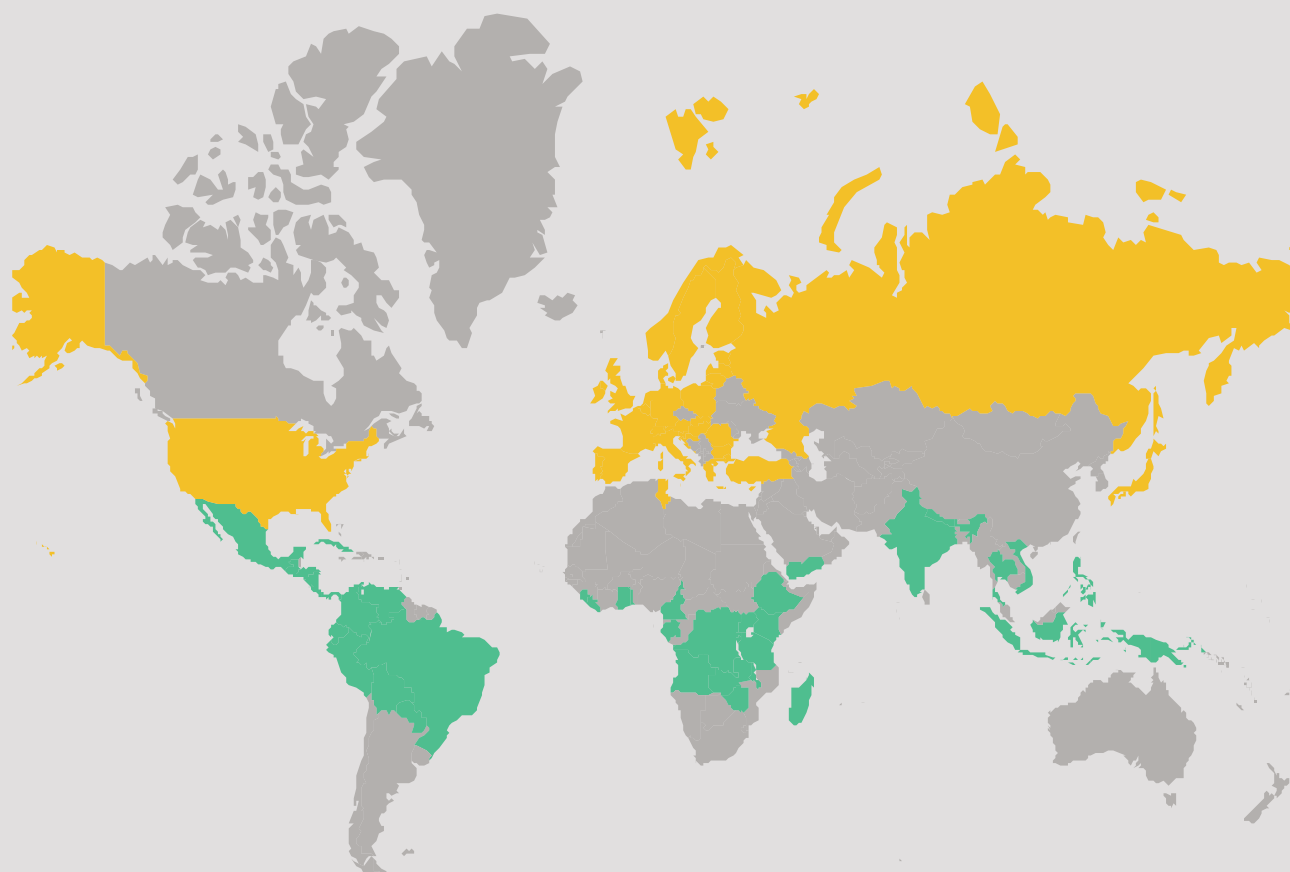
As exportações de café de Papua-Nova Guiné constituíram 0,8% das exportações globais no ano cafeeiro de 2016/17. Os principais parceiros comerciais do país são a Europa e a América do Norte, juntas recebendo 72% de suas exportações. Os restantes 28% destinam-se quase exclusivamente a mercados mais próximos na própria Ásia & Oceania.



Sr. José Sette dando as boas-vindas à OIC ao Embaixador do Nepal, S. Ex.^a o Sr. Durga Bahadur

Membros

Nossos Governos-Membros representam 98% da produção mundial de café e mais de 83% do consumo mundial.



- Países exportadores
- Países importadores

Membros exportadores - 44 (aos 31 de dezembro de 2017)

 Angola	 Equador	 Madagáscar	 Serra Leoa
 Bolívia, Estado Plurinacional da	 El Salvador	 Malauí	 Tanzânia
 Brasil	 Etiópia	 México	 Tailândia
 Burundi	 Gabão	 Nepal	 Timor-Leste
 Camarões	 Gana	 Nicarágua	 Togo
 República Centro-Africana	 Guatemala	 Panamá	 Uganda
 Colômbia	 Honduras	 Papua-Nova Guiné	 Venezuela, Rep. Bolivariana da
 Congo, Rep. Dem. do	 Índia	 Paraguai	 Vietnã
 Costa Rica	 Indonésia	 Peru	 Iêmen
 Côte d'Ivoire	 Quênia	 Filipinas	 Zâmbia
 Cuba	 Libéria	 Ruanda	 Zimbábue

Membros importadores - 7 (aos 31 de dezembro de 2017)

 União Europeia		Resto do mundo	
 Áustria	 Alemanha	 Polônia	 Japão
 Bélgica	 Grécia	 Portugal	 Noruega
 Bulgária	 Hungria	 Romênia	 Federação Russa
 Croácia	 Irlanda	 Eslováquia	 Suíça
 Chipre	 Itália	 Eslovênia	 Tunísia
 República Tcheca	 Letônia	 Espanha	 Estados Unidos da América
 Dinamarca	 Lituânia	 Suécia	
 Estônia	 Luxemburgo	 Reino Unido	
 Finlândia	 Malta		
 França	 Países Baixos		

Finanças & Administração

Governança e gestão

A governança da Organização, através do Conselho Internacional do Café, é definida no Acordo Internacional do Café de 2007.

No ano cafeeiro de 2016/17, os Diretores-Executivos foram o Sr. Robério Oliveira Silva (até dezembro de 2016) e o Sr. José Sette (a partir de maio de 2017).

O Diretor-Executivo é apoiado por uma Equipe Sênior de Gestão:

- Sr. Denis Seudieu, Chefe de Operações (a partir de dezembro de 2016)
- Sr. David Moorhouse, Chefe de Finanças e Administração (até março de 2017)
- Sr. Sean Garden, Chefe de Finanças e Administração (a partir de abril de 2017).

Recursos

As atividades do Conselho Internacional do Café são financiadas por contribuições que os Governos-Membros fazem com base na média das respectivas exportações ou importações de café. O orçamento total foi de £3.040.000 em 2016/17. Os demonstrativos financeiros da Organização são auditados anualmente.

Monitoramento do Programa de Atividades

O Programa de Atividades da OIC especifica as ações para alcançar os objetivos do Plano de Ação Quinquenal aprovado na 120.^a sessão do Conselho, que se realizou em Yamoussoukro (Côte d'Ivoire) em setembro de 2017. O Plano de Ação estabelece a direção geral, as prioridades e os indicadores-chave de desempenho (ICDs) da Organização para, nos próximos cinco anos, lidar com os desafios crescentes enfrentados pelo setor cafeeiro. Informações sobre a situação das ações são fornecidas pela Secretaria ao Conselho.

Secretaria da OIC

Em abril de 2017 a sede da OIC foi transferida com sucesso para novas instalações, em 222 Gray's Inn Road, Londres, Reino Unido. Os escritórios foram reformados, mantendo parte do mobiliário da antiga sede, para criar um ambiente familiar e convidativo, ao mesmo tempo que economizando custos. Como os novos escritórios não possuem instalações de conferência, a OIC precisará alugar espaço externo para suas reuniões. Os países Membros podem também desejar sediar esses eventos. A nova sede é de fácil acesso aos elos da rede londrina de transportes por metrô, ônibus e trens e a serviços aéreos internacionais.



Titulares de cargos 2016/17

Conselho Internacional do Café

Presidente: Sr.^a Tanya Menchi (EUA)

Vice-Presidente: Sr. Aly Touré (Côte d'Ivoire)

Comitê de Finanças e Administração

Presidente: Sr. Abdoulaye Nana (Camarões)

Vice-Presidente: Sr.^a Stephanie Küng (Suíça)

Membros exportadores: Brasil, Camarões, Colômbia, Indonésia, Uganda, Vietnã

Membros importadores: EUA, Japão, Federação Russa, Suíça, União Europeia

Comitê de Projetos

Presidente: Sr.^a Ina Grohmann (UE-Alemanha)

Vice-Presidente: Embaixador Iván Romero-Martínez (Honduras)

Membros exportadores: Brasil, Colômbia, Côte d'Ivoire, Honduras, Índia, Indonésia, Nicarágua, Tanzânia

Membros importadores: EUA, Suíça, União Europeia

Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado

Presidente: Sr.^a Vera Espíndola Rafael (México)

Vice-Presidente: Sr.^a Amy Diggs (EUA)

Membros exportadores: Brasil, Colômbia, Guatemala, Índia, México, Quênia, Togo, Vietnã

Membros importadores: EUA, Suíça, União Europeia

Comitê de Estatística

Presidente: Sr. Piotr Krawczyk (UE-Polônia)

Vice-Presidente: Sr. Juan Esteban Orduz (Colômbia)

Membros exportadores: Brasil, Colômbia, Congo Rep. Dem. do, Costa Rica, Gana, Índia, Indonésia, México

Membros importadores: EUA, Suíça, União Europeia

Junta Consultiva do Setor Privado (JCSP)

Presidente: Sr. Ramaz Chanturiya (Rusteacoffee)

Vice-Presidente: Sr. Ricardo Arenas (Anacafé)

Representantes dos produtores *(suplentes em itálico)*

Suaves Colombianos:

Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia (FNC),
Sociedade Exportadora de Café das Cooperativas de Cafeicultores (EXPOCAFÉ),

Associação dos Exportadores de Café da Colômbia (ASOEXPORT),

Associação dos Cafés Finos da África (AFCA)

Outros Suaves:

Associação Nacional do Café da Guatemala (Anacafé),

Specialty Coffee Association of Panama (SCAP)

Naturais Brasileiros:

Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (CeCafé),

Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel (ABICS),

Associação Brasileira da Indústria de Café (ABIC),

Conselho Nacional do Café (CNC),

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA),

Aliança Internacional das Mulheres do Café (IWCA)

Robustas:

Conseil du Café-Cacao (3C),

Associação dos Exportadores de Café da Indonésia (GAEKI),

Federação do Café de Uganda (UCF)

Representantes dos consumidores

All Japan Coffee Association (AJCA),

Associação do Café do Canadá (CAC),

European Coffee Federation (ECF),

Instituto de Informação Científica sobre o Café (ISIC),

National Coffee Association of USA (NCA),

Associação Russa dos Produtores de
Chá e Café (Rusteacoffee),

Specialty Coffee Association of America (SCAA),

Speciality Coffee Association of Europe (SCAE)

Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro

Presidente: Sr. Juan Esteban Orduz (Colômbia)
(também Presidente do Grupo Central)

Vice-Presidente: Sr. Ödön Pál Ságy (UE-Espanha)

Grupo Central do Fórum Consultivo (2015/16 e 2016/17)

Membros exportadores: Bolívia, Colômbia, Côte d'Ivoire, El Salvador, Etiópia, Uganda

Membros importadores: EUA, Federação Russa, Suíça, União Europeia

Membro ex-officio: Diretor-Executivo

Com a assistência de: Presidente da JCSP e quatro assessores: Sr.^a Noemí Pérez (Fast), Sr. Roy Parizat (Banco Mundial), Sr. Silas Brasileiro (Conselho Nacional do Café, Brasil) e Sr. Nicolas Tamari (Sucafina S.A.)

Subcomitê Virtual de Revisão

Presidente: Diretor-Executivo

Membros exportadores: Brasil, Côte d'Ivoire, Guatemala, Indonésia

Membros importadores: EUA, União Europeia

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



CONSELHO INTERNACIONAL DO CAFÉ

**Junta Consultiva
do Setor Privado**

**Fórum Consultivo sobre
Financiamento do Setor Cafeeiro**

Conferência Mundial do Café

**Comitê de Finanças e
Administração**

Comitê de Projetos

**Comitê de Promoção e
Desenvolvimento de Mercado**

Comitê de Estatística



ORGANIZAÇÃO
INTERNACIONAL
DO CAFÉ

222 Gray's Inn Road, London WC1X 8HB, United Kingdom

Tel: +44 (0) 20 7612 0600 Fax: +44 (0)20 7162 0630

info@ico.org www.ico.org

 [@ICOfcoffeeorg](https://twitter.com/ICOfcoffeeorg)  [ICOfcoffeeorg](https://www.facebook.com/ICOfcoffeeorg)

© 2018